

## SERMÃO DO FOGO<sup>1</sup>

### *Addittapariyaya-sutta*

Assim eu ouvi: o Bem-Aventurado estava então permanecendo em [Gayasisa](#), [Gaya](#), com um mulher de *bhikkhus*, quando se lhes dirigiu assim:

“*Bhikkhus*, tudo está a arder. E o que é esse tudo que está a arder? *Bhikkhus*, o olho está a arder, as formas visíveis estão a arder, a consciência visual está a arder, a percepção visual está a arder e até, qualquer que seja a sensação – agradável, dolorosa ou nem agradável nem dolorosa –, a qual surge por conta da percepção visual, também ela está a arder. Ardendo com o quê? Ardendo com o fogo do desejo obstinado, com o fogo da aversão, com o fogo da ilusão. Eu digo que arde com nascimento, envelhecimento e morte, tristezas, lamentações, dores, mágoas, desesperos.

O ouvido está a arder, os sons estão a arder, a consciência auditiva está a arder, a percepção auditiva está a arder e até, qualquer que seja a sensação - agradável, dolorosa ou nem agradável nem dolorosa - , a qual surge por conta da percepção auditiva, também ela está a arder. Ardendo com o quê? Ardendo com o fogo do desejo obstinado...

O nariz está a arder, os odores estão a arder, a consciência olfactiva está a arder, a percepção olfactiva está a arder e até, qualquer que seja a sensação - agradável, dolorosa ou nem agradável nem dolorosa -, a qual surge por conta da percepção olfactiva, também ela está a arder. Ardendo com o quê? Ardendo com o fogo do desejo obstinado...

A língua está a arder, os paladares estão a arder, a consciência gustativa está a arder, a percepção gustativa está a arder e até, qualquer que seja a sensação - agradável, dolorosa ou nem agradável nem dolorosa -, a qual surge por conta da percepção gustativa, também ela está a arder. Ardendo com o quê? Ardendo com o fogo do desejo obstinado...

O corpo está a arder, as coisas tangíveis estão a arder, a consciência táctil está a arder, a percepção táctil está a arder e até, qualquer que seja a sensação - agradável, dolorosa ou nem agradável nem dolorosa -, a qual surge por conta da percepção táctil, também ela está a arder. Ardendo com o quê? Ardendo com o fogo do desejo obstinado...

A mente está a arder, os objectos mentais (ideias, etc.) estão a arder, a consciência mental está a arder, a percepção mental está a arder e até, qualquer que seja a sensação - agradável, dolorosa ou nem agradável nem dolorosa -, a qual surge por conta da percepção mental, também ela está a arder.

---

<sup>1</sup> É interessante notar aqui que a Secção III de *The Waste Land*, de T. S. Eliot, é chamada *The Fire Sermon*. Na nota da linha 308: "Ardendo, ardendo, ardendo, ardendo", Eliot escreve: "O texto competo do *The Fire Sermon* de Buda (correspondente em importância ao Sermão da Montanha), de onde estas palavras são retiradas, foi traduzido pelo malogrado Henry Clarke Warren no *Buddhism in Translation (Harvard Oriental Series)*. O senhor Warren foi um dos grandes pioneiros de estudos budistas no Ocidente"

A tradução do *Sutta* dada aqui, efectuada pelo presente autor especialmente para esta edição, tem por base o Pali original do *Samyutta-nikaya* do *sutta-pitaka*. A tradução de Warren tem por base a narrativa do *Mahavagga* do *Vinaya-pitaka*.

Ardendo com o quê? Ardendo com o fogo do desejo obstinado, com o fogo da aversão, com o fogo da ilusão. Eu digo que arde com o nascimento, envelhecimento e morte, tristezas, lamentações, dores, mágoas, desesperos.

Bhikkhus, um instruído e nobre discípulo que vê (as coisas) assim, torna-se desprendido no que respeita ao olho, torna-se desprendido no que respeita às formas visíveis, torna-se desprendido no que respeita à consciência visual, torna-se desprendido no que respeita à percepção visual e até, qualquer que seja a sensação - agradável, dolorosa ou nem agradável nem dolorosa -, a qual surge por conta da percepção visual, também no que a ela respeita ele se torna desprendido. Ele torna-se desprendido no que respeita ao ouvido, no que respeita aos sons... Ele torna-se desprendido no que respeita ao nariz, no que respeita aos odores... Ele torna-se desprendido no que respeita à língua, no que respeita aos paladares... Ele torna-se desprendido no que respeita ao corpo, no que respeita às coisas tangíveis... Ele torna-se desprendido no que respeita à mente, torna-se desprendido no que respeita aos objectos mentais (ideias, etc.), torna-se desprendido no que respeita à consciência mental, torna-se desprendido no que respeita à percepção mental e até, qualquer que seja a sensação - agradável, dolorosa ou nem agradável nem dolorosa -, a qual surge por conta da percepção mental, também no que a ela respeita ele se torna desprendido.

Sendo desprendido, torna-se desapegado; pelo desapego é libertado. Quando libertado, há o conhecimento de que está libertado. E ele sabe: o nascimento está exaurido, a vida santa foi vivida, o que tinha de ser feito foi feito, nada mais há para fazer em relação ao objectivo."

Assim falou o Bem-Aventurado. Os *bhikkhus*, satisfeitos, rejubilaram com as suas palavras.

Durante a exposição deste sermão, as mentes daqueles mil *bhikkhus* tornaram-se libertas de impurezas e superaram o apego.

(*Samyutta-nikaya*, XXXV, 28)